



## **ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR HIV/AIDS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL**

Thales Lyncon Diniz da Silva, UnP, [thalesdiniz11@gmail.com](mailto:thalesdiniz11@gmail.com); Alice Flora Bezerra Alves de Oliveira, UnP, [aliceflora2016@hotmail.com](mailto:aliceflora2016@hotmail.com); Bruno Quésio Moura dos Santos, UnP, [brunoquesio@gmail.com](mailto:brunoquesio@gmail.com); Leandro Ramalho Alves Pinto, UnP, [leandroramalhopinto@gmail.com](mailto:leandroramalhopinto@gmail.com); Thiane Paulino da Silva, UnP, [thianepaulino@gmail.com](mailto:thianepaulino@gmail.com); Igor Thiago Borges de Queiroz e Silva (Dr.), UnP, [igor.queiroz@ulife.com.br](mailto:igor.queiroz@ulife.com.br)

### **RESUMO**

A infecção pelo HIV pode servir como um fator causal no surgimento de distúrbios psiquiátricos ou na intensificação de condições prévias. Diante disso, objetiva-se analisar o nível de ansiedade e depressão nos pacientes portadores de HIV hospitalizados. A pesquisa foi realizada em um hospital de referência, na qual participaram pacientes hospitalizados por HIV. Foram aplicados 2 questionários: Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), e a Escala de Apoio Social (MOS-SSS). Todos estão traduzidos e validados para a língua portuguesa. Além disso, os prontuários dos pacientes foram consultados para colher dados sociodemográficos e clínicos. Ao longo da entrevista, os entrevistadores utilizaram a escala de performance de Karnofsky (KPS) para estabelecer a capacidade funcional do paciente. Por fim, espera-se que pacientes portadores de HIV/AIDS hospitalizados tenham níveis elevados de ansiedade e depressão, relacionando esse aumento com fatores de risco e medidas protetivas.

**Palavras-chave:** HIV, Ansiedade, Depressão.

### **INTRODUÇÃO**

Apesar do crescimento dos investimentos, do maior engajamento político e do fortalecimento do desenvolvimento na acessibilidade ao diagnóstico e ao tratamento do HIV, a epidemia da HIV/AIDS continua a desafiar a expertise dos especialistas em todo o mundo, sem deixar a maior parte do planeta livre de seu impacto (Silva et

*al.*, 2022). Segundo Ministério da Saúde (2022), somente no Brasil, desde o primeiro caso informado em território nacional, em 1980, até junho de 2022, já foram detectados 1.088.536 casos de HIV/AIDS.

A infecção pelo HIV pode servir como um fator causal no surgimento de distúrbios psiquiátricos ou na intensificação de condições já pré-existentes, como depressão e ansiedade (Júnior, Capitão, Macena, 2011).

A depressão é uma condição médica comum, crônica e recorrente, frequentemente relacionada à falta de capacidade funcional e a complicação da saúde física. O transtorno depressivo pode ser engatilhado por diversas razões, incluindo a ausência de cura para o HIV, restrições colocadas pela doença, medo de preconceito e discriminação, o descobrimento da infecção (Silva *et al.*, 2022).

A ansiedade, de maneira geral, se manifesta através de preocupação excessiva, agitação psicomotora, isolamento social e sintomas físicos. Esses transtornos são mais comuns entre pacientes com doenças crônicas em comparação com indivíduos saudáveis. Os distúrbios de ansiedade podem ter consequências graves quando ocorrem junto com o HIV, levando a uma menor adesão à terapia antirretroviral, pensamentos, comportamentos e histórias suicidas, comprometimento cognitivo e redução da qualidade de vida (Farias *et al.*, 2022).

Dentre os estudos que analisamos, não encontramos um acervo satisfatório que tratasse dos níveis de ansiedade e depressão em pacientes portadores de HIV hospitalizados, investigando as correlações entre a presença de rede de apoio, tempo de hospitalização, prevalência de coinfeções e a presença da SIDA. Além disso, quanto maior a quantidade de estudos acerca do tema, mais informação será difundida diminuindo a estigmatização causada pela falta de conhecimento.

Nessa perspectiva, com o intuito de enriquecer a abordagem mencionada sobre as consequências do desenvolvimento do HIV/AIDS e investigar a correlação entre seus impactos nos transtornos psiquiátricos, esta pesquisa propôs avaliar os níveis de depressão e ansiedade em pacientes hospitalizados por HIV/AIDS.

## **MÉTODOS**

Os pesquisadores convidaram pacientes infectados pelo HIV e hospitalizados no Hospital Giselda Trigueiro, que se enquadraram nos critérios de inclusão estabelecidos, a participar da pesquisa. Após a permissão e assinatura do TCLE em duas vias, foi realizada a entrevista, que consistia na aplicação de 2 questionários: 1) Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), para mensurar o nível de ansiedade e depressão do paciente infectado pelo HIV hospitalizado; 2) Escala de

Apoio Social (MOS-SSS), para avaliar a rede de apoio do paciente. O tempo médio de entrevista foi entre 10 e 15 minutos. Ao longo da entrevista, também, foi utilizada a escala de performance de Karnofsky (KPS) para estabelecer a capacidade funcional do paciente. Além disso, os prontuários dos pacientes foram consultados para colher dados sociodemográficos, (idade, gênero ao nascer, procedência, escolaridade e ocupação) e dados clínicos (com relação ao diagnóstico de coinfeções e comorbidades, quantificação de linfócitos TCD4+ e de carga viral do HIV e tempo de hospitalização). Os dados foram analisados por meio de análise por regressão. A amostragem foi de 58 pacientes, que foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão (Indivíduos com diagnóstico prévio ou recente de HIV/AIDS, adultos  $\geq$  18 anos, hospitalizados e que concordam com a pesquisa e assinaram o TCLE) e de exclusão (Indivíduos com diagnóstico prévio de algum transtorno mental incapacitante, com déficit cognitivo, crianças e adolescentes, ou seja, menores de 18 anos, intubados ou em Ventilação Mecânica Invasiva, moribundo ou em processo de fim de vida e que se recusaram a receber o entrevistador e/ou assinar o TCLE).

## **Resultados e Discussões**

Com relação aos níveis de provável ansiedade e depressão, os dados que mostram um percentual de 73,69% dos pacientes ansiosos não apresentarem união estável, enquanto 63,63% dos pacientes com provável depressão são solteiros, nota-se associação alta entre estado civil e o diagnóstico. Tal relação corrobora com dados da literatura - segundo Kaplan & Sadock (2017, p.349), o transtorno depressivo maior ocorre com maior frequência em pessoas sem relacionamentos íntimos e naquelas que são divorciadas ou separadas. Ademais, o Tratado de psiquiatria da associação brasileira de psiquiatria (2021, p.385) destaca que os fatores estressores da vida, como o divórcio, podem prever sintomas e diagnósticos de transtornos relacionados à ansiedade. Além disso, os dados demonstram que a contagem de CD4 e a carga viral não aparentam apresentar relação com um provável diagnóstico de ansiedade ou depressão. Também é válido destacar que muitos diagnósticos recentes foram dados em momentos próximos da pesquisa. Desse modo, 21,05%, dos pacientes com provável ansiedade, não apresentavam contagem de CD4 e 45,5%, com provável depressão, também não informado. Por fim, a Escala de Apoio social mostra, com mais evidência, que 63,63% apresentam baixa percepção de interações sociais positivas, demonstrando a importância de uma rede de apoio como fator protetivo, também corroboram a literatura especializada, que coloca

alterações na relação entre pais e filhos caracterizadas pelo controle excessivo e negatividade são fatores de risco para transtornos ansiosos (Tratado de psiquiatria, 2021 p.385), em contrapartida, cuidados parentais apresentam efeito protetivo contra transtornos depressivos ao longo da vida (Tratado de psiquiatria, 2021 p.342). Outrossim, os dados apontam para uma prevalência elevada de provável depressão (18,96%) e ansiedade (32,7%) em comparação com a população geral, solidificando a hipótese de que ser portador de HIV, pode ser um gatilho para elevação de distúrbios psiquiátricos.

## Conclusões

A pesquisa evidencia como ponto de destaque que os pacientes que não possuem união estável hospitalizados com HIV/AIDS apresentaram maior tendência a ter uma provável ansiedade e depressão. Além disso, a falta de apoio social foi identificada como um fator de risco importante. Em relação a esses achados é importante enfatizar a necessidade de estratégias de cuidado que integrem suporte emocional e social, além do acompanhamento médico convencional, visando melhorar a qualidade de vida e a adesão ao tratamento dos pacientes com HIV/AIDS. Dessa forma, é notório que a pesquisa contribui para o entendimento da interação entre a infecção pelo HIV/AIDS e os transtornos psiquiátricos, sublinhando a importância do apoio psicossocial no manejo desses pacientes e fornecendo subsídios para o desenvolvimento de intervenções clínicas mais eficazes.

## Referências

SILVA, I. B. do N.; AZEVEDO M. F., M.; PATRÍCIO, A. C. F. de A.; RODRIGUES, B. F. L.; BRASIL, M. H. F.; NASCIMENTO, J. A.; DA SILVA, R. A. R. **Depressão E Ansiedade de Pessoas Vivendo com HIV/Aids**: Depression and Anxiety of People Living with HIV. Revista Contexto & Saúde, [S. l.], v. 21, n. 44, p. 322–331, 2022. DOI: 10.21527/2176-7114.2021.44.9528. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/9528>. Acesso em: 30 set. 2023.

JUNIOR, Í. F.; CAPITÃO, C. G.; MACENA, C. S. In: Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana, 8, 2011, Londrina. **Anais do XIII Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana**. P. 14 – 16. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/259991560\\_Avaliacao\\_da\\_depressao\\_e\\_a](https://www.researchgate.net/publication/259991560_Avaliacao_da_depressao_e_a)

nsiedade\_em\_HIVAids\_implicacoes\_nos\_linfocitos\_T-CD4. Acesso em: 29 de set. 2023.

FARIAS, O. O.; COSTA, A. K. B.; GALVÃO, M. T. G.; CARDOSO, M. V. L.. M. L.; SILVA, V. M. Complementary therapies for anxiety management in people with HIV: a systematic review. **Acta Paul Enferm**, v. 35, eAPE02407, Oct. 2022. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/terapias-complementares-para-manejo-de-ansiedade-em-pessoas-com-hiv-revisao-sistematica/>. Acesso em: 25 de set. 2023.

QUAGLIATO, Laiana A.; CRIPPA, José A. S.; NARDI, Antônio E. Transtornos de Ansiedade. In: NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G.; QUEVEDO, João. **Tratado de psiquiatria da associação brasileira de psiquiatria**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. p. 382-399. E-book. ISBN 9786558820345. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820345/>. Acesso em: 02 out. 2023.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713792. Tradução de: Marcelo de Abreu Almeida Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713792/>. Acesso em: 02 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília; 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico de HIV/Aids**. Brasília; 2022.

**Fomento:** O trabalho teve a concessão de Bolsa pelo Programa Pró-ciência, do Instituto Ânima.